

PSICOLOGIA ESCOLAR E O FAZER DO PSICÓLOGO(A) EM ESPAÇOS SOCIAIS DE PROCESSOS EDUCATIVOS

Anadja Michelly dos Santos Souza¹
Maria Clara da Silva Nascimento²
Liandra Barbosa Araujo³
Lisa Martha Silva David⁴

INTRODUÇÃO

A psicologia escolar, influenciada por perspectivas teóricas e práticas advindas de países como os Estados Unidos e os da Europa, apresenta-se como um campo de atuação do psicólogo e, conseqüentemente, de produção científica, voltado para a interface entre os conhecimentos da ciência psicológica e do sistema educacional, beneficiando-se, portanto, dos diversos saberes da psicologia, com a finalidade de contribuir positivamente para os processos educativos (MARTINEZ, 2010, p. 41-43).

Em decorrência desses aspectos, o psicólogo escolar, segundo Martinez (2010, p.42), utiliza-se dos conhecimentos produzidos na psicologia acerca da subjetividade humana para otimizar os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorridos em contextos dos quais os processos educativos se fazem presentes, não se restringindo, necessariamente, ao espaço escolar. Tendo isso em vista, este estudo traz como objetivo principal compreender a psicologia escolar e o fazer do psicólogo em espaços sociais de processos educativos, percebendo as modificações na forma de atuação do psicólogo escolar e a importância da interlocução entre a psicologia e a educação.

Em uma perspectiva histórica, as intervenções iniciais do psicólogo no espaço escolar emergiram como resposta às necessidades surgidas a partir de transformações históricas e sociais ocorridas no Brasil e no mundo, tendo como prevalência uma prática baseada em uma concepção clínica e classificatória, na qual vem se reinventando e se modificando ao longo do tempo na tentativa de enfrentar os desafios dos espaços educativos (BARBOSA; MARINHO – ARAÚJO, 2010, p. 394-397). Assim, o estudo mostra a importância de se compreender a psicologia escolar através de uma perspectiva ampla, analisando-a por meio de um percurso histórico e considerando-a como campo de produção científica e de atuação dentro dos

¹Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anadjamichelly@gmail.com;

² Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariaclara.snsd@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, liandrabaraujo@gmail.com;

⁴ Graduada do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lisa.m.s.david@gmail.com.

espaços sociais que perpassam um processo educativo, percebendo a relevância do psicólogo escolar e a necessidade de se discutir os diversos desafios que permeiam essa atuação.

Diante dos contextos educativos, a prática do psicólogo escolar, segundo Martinez (2010), baseia-se no uso de formas de atuação tradicionais e emergentes, estando à primeira vinculada a uma dimensão psicoeducativa, avaliativa e diagnóstica, e a segunda relacionada a uma dimensão institucional, social e de promoção à saúde, considerando os diversos atores desse espaço social. Com o objetivo de compreender o campo da psicologia escolar, este estudo foi construído a partir da realização de leituras, pesquisas e análise de artigos em torno da problemática pesquisada, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que, segundo Fonseca (2002, p. 32 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 37), utilizou-se de leituras e análise de artigos.

A partir disso, percebeu-se que a psicologia escolar foi se modificando com o intuito de responder as necessidades históricas e sociais e, em função disso, construiu uma atuação pautada na mescla entre práticas tradicionais e emergentes, apresentando-se enquanto um fazer marcado por desafios e possibilidades que exigem do psicólogo o constante exercício do comprometimento ético, político e social. Além disso, se faz necessário ressaltar a importante participação do psicólogo nos espaços educativos, visto que este profissional pode contribuir com a criação de redes de comunicação e construção de vínculos, de promoção à saúde e ao pensamento crítico.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo se originou a partir de leituras e pesquisas de artigos em torno da problemática pesquisada, seguida de uma análise do material e da construção do estudo. Tendo em vista o objetivo de compreender a psicologia escolar, além de como ocorre à atuação do psicólogo escolar, os desafios encontrados nos espaços educativos e a importância desse profissional, esta pesquisa pode se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que, segundo Fonseca (2002, p. 32 apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 37), utilizou-se de leitura e análise de artigos, apresentando conteúdos que provém de referências teóricas anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na literatura percebe-se que há perspectivas distintas acerca da conceituação da Psicologia Escolar. Inicialmente, compreende-se a Psicologia Escolar como a interface entre a

Psicologia e a Educação, a partir da aplicação dos conhecimentos criados na ciência psicológica ao espaço escolar, com o objetivo de contribuir positivamente no processo educativo, considerando todos os atores presentes no contexto educacional: gestores, educadores, estudantes e famílias (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009, p. 649-651).

Considerando a coexistência de diversos posicionamentos em torno dessa discussão, além da visão dicotômica existente na psicologia escolar acerca das terminologias “Psicologia escolar” e “Psicologia Educacional”, este campo apresenta-se como um campo de produção científica e de atuação do psicólogo dentro de contextos dos quais perpassam os processos educativos (OLIVEIRA et al, 2009). De acordo com Martinez (2003, p. 107 apud OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009, p. 651 – 652), a psicologia escolar caracteriza-se como a “(...) utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade”.

Ao longo da história do campo teórico-prático da psicologia escolar, percebe-se uma forte influência das perspectivas advindas de países como os Estados Unidos e os da Europa, pautando-se, especialmente, em estudos relacionados à psicométrica e a psicologia de base experimental (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 394-395). Tal aspecto traz para o Brasil uma psicologia escolar caracterizada pela aplicação dos conhecimentos oriundos de outros países, o que aponta para a existência de um distanciamento entre a origem dos conhecimentos produzidos e aplicados ao contexto brasileiro e a realidade sócio-histórica e econômica do Brasil.

Desse modo, a intervenção da psicologia escolar reproduzida no Brasil estava vinculada, predominantemente, ao caráter terapêutico e classificatório das dificuldades de aprendizagem e de desenvolvimento surgidas no espaço escolar (BARBOSA et al, 2010). Conforme Barbosa et al (2010), a psicologia aplicada à educação baseava-se, inicialmente, em uma prática tecnicista, com a finalidade de adaptar os indivíduos às exigências da instituição, através de justificativas para o fracasso escolar. Essa concepção técnica da psicologia escolar possibilitou, por sua vez, a repercussão de críticas e questionamentos em torno da atuação do psicólogo na escola, o que gerou a necessidade da psicologia rever o seu posicionamento e a sua prática dentro desse contexto (BARBOSA et al, 2010).

Com relação a essa discussão, é perceptível que a psicologia escolar perpetuava uma perspectiva a-histórica, da qual o contexto histórico, social e cultural dos estudantes interpretados como “problemas” era desconsiderado, centrando a responsabilidade das dificuldades de aprendizagem no próprio sujeito ou em suas famílias e retirando, portanto, a parcela de influência e comprometimento do Estado e da instituição escolar junto às queixas escolares, além das diversas modificações histórias e as suas implicações para o espaço escolar e para a dinâmica social e individual.

Diante disso, a psicologia escolar deparou-se com o desafio de redirecionar e rever o processo teórico-prático aplicado no espaço escolar, com o objetivo de desenvolver uma psicologia comprometida com as questões históricas e sociais, da qual leve em conta, durante a intervenção nos espaços sociais de processos educativos, uma análise profunda dos diversos aspectos sócio-históricos e culturais vinculados ao fenômeno do fracasso escolar (BARBOSA; MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 396). Em decorrência dessa necessidade, a prática do psicólogo escolar dentro dos contextos educativos, segundo Martinez (2010), baseia-se no uso de formas de atuação tradicionais e emergentes, estando à primeira vinculada a uma dimensão psicoeducativa, avaliativa e diagnóstica, e a segunda relacionada a uma dimensão institucional, social e de promoção à saúde, considerando os diversos atores desse espaço social.

De acordo com Martinez (2010), às formas tradicionais de atuação do psicólogo na escola atualmente, estão vinculadas a um caráter qualitativo, processual e comunicativo, direcionadas a desconstruir rótulos diagnósticos. Entretanto, os psicólogos enfrentam impasses na introdução de um fazer diferenciado, tendo em vista a história da psicologia como uma ciência marcada por um viés biologicista e tecnicista, ligada a uma ampla valorização da medicalização e da patologização das dificuldades de aprendizagem (FREITAS; ASSIS, 2014). Dentro das formas emergentes, o psicólogo escolar busca atuar a partir de uma dimensão psicossocial, visando uma atividade profissional focada na criação de redes de comunicação e estímulo ao trabalho em equipe, possibilitando à participação de todos os atores presentes na dinâmica institucional (MARTINEZ, 2010, p. 43-53).

No contexto de atuação do psicólogo escolar, o principal desafio a ser enfrentado refere-se às queixas escolares e os diversos fatores que permeiam o aparecimento dessa problemática, apontando para o cenário da sociedade pós-moderna e para como o estilo de vida moderna afeta diretamente os indivíduos e as instituições como a família e a escola.

Conforme afirma Guimarães (2008, apud FREITAS; ASSIS, 2014, p. 25), o contexto escolar modifica-se de acordo com as transformações históricas, evidenciando, a partir das características da sociedade moderna, dificuldades relacionadas a desmotivação da classe estudantil, o que motiva a reprovação e a evasão escolar, bem como os desafios apresentados pela relação entre ensino e tecnologia.

Diante dessa discussão, pode-se notar, no interior do cenário escolar e das famílias, a presença da lógica produtiva difundida na sociedade capitalista, através da aceleração da rotina diária e do acúmulo de atividades exercidas pelas crianças desde cedo; fato que remete a uma diminuição da valorização da infância e das características necessárias a esse período do desenvolvimento, como a construção de brincadeiras, a utilização e estímulo a criatividade e a curiosidade das crianças (FREITAS; ASSIS, 2014, p. 21-25).

Dentro do espaço escolar, percebe-se, especialmente, a vinculação das queixas escolares ou dificuldades de aprendizagem ao discurso médico-psicológico, o que proporciona a criação de diagnósticos e rótulos, além da medicalização cada vez mais cedo do processo ensino-aprendizagem. Segundo Souza (1996 apud FREITAS; ASSIS, 2014, p. 30), às queixas escolares são atribuídas pelos profissionais da educação e da psicologia a dificuldades intelectuais ou cognitivas no que se refere à leitura, escrita e cálculos, além de dificuldades afetivas como formar vínculos com os colegas de turma. No que toca às causas relacionadas à problemática das queixas escolares, percebe-se que há uma centralidade no sujeito a partir da atribuição dessas motivações, tanto por educadores quanto por psicólogos, aos próprios estudantes e suas famílias (FREITAS; ASSIS, 2014, p. 31).

Portanto, percebe-se que a atuação dos psicólogos escolares, frente às queixas escolares, ainda encontra-se marcada pela predominância do psicodiagnóstico e, conseqüentemente, da patologização das dificuldades de aprendizagem. Com isso, nota-se que a psicologia ainda necessita avançar na promoção de uma atuação crítica e comprometida com a realidade social do Brasil, considerando os atores presentes no espaço escolar como sujeitos perpassados por uma dinâmica institucional e pelas transformações históricas e culturais, cujo impacto reverbera a nível individual e social, causando modificações na educação e nas formas como o sujeito se coloca diante da escola e dos processos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que há uma tentativa de desconstrução de uma atuação em psicologia escolar baseada na avaliação e no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem sem uma análise profunda do cenário histórico, social e cultural dos sujeitos inseridos no espaço escolar, porém a psicologia ainda encontra os impasses de uma história marcada pelo modelo médico pautado no discurso do diagnóstico, do tratamento e da cura, atrelado às dificuldades estruturais do país e as condições de vida da população; aspectos que podem influenciar diretamente o processo ensino-aprendizagem.

Apesar das dificuldades sociais e estruturais, além dos diversos desafios enfrentados pelos psicólogos em sua atuação dentro dos espaços educativos, surgidos em decorrência da sociedade pós-moderna, se faz importante ressaltar a necessária participação desse profissional nos contextos educativos, no que diz respeito às suas contribuições para a abertura de redes de comunicação e construção de vínculos, a promoção da saúde e do pensamento crítico. Diante disso, é essencial que a psicologia, em todos os espaços sociais, continue semeando um fazer crítico e comprometido com a sociedade, direcionando-se a uma atuação que busque desconstruir, cotidianamente, a patologização e a biologização das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicologia escolar, psicólogo(a), psicologia, educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. 2010.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009.

FREITAS, Claudyanne Assis; DE ASSIS, Maria de Fátima Pessoa. PSICOLOGIA E QUEIXA ESCOLAR EM TEMPOS ACELERADOS: DESAFIOS AO PSICÓLOGO. Perspectivas em Psicologia, v. 18, n. 2, 2014.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. O que pode fazer o psicólogo na escola?. Em aberto, v. 23, n. 83, p. 39-56, 2010.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.